

**O PROJETO *NÓS BRASIL! WE BRAZIL!* TEM COMO OBJETIVO COMPREENDER MELHOR A REALIDADE ESPECÍFICA DAS CIDADES BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS, ASSIM COMO OS DESAFIOS QUE ELAS ENFRENTAM. PRETENDE-SE EXPLORAR O MODO COMO NOVOS GRUPOS E ORGANIZAÇÕES TOMAM A INICIATIVA EM UM CONTEXTO ONDE O PLANEJAMENTO URBANO TRADICIONAL ESTÁ SENDO CADA VEZ MAIS SUPLEMENTADO, INFILTRADO OU ATÉ PARCIALMENTE SUBSTITUÍDO POR NOVOS PROTAGONISTAS E PROCESSOS. O SURGIMENTO DE UMA CHAMADA “NOVA CLASSE MÉDIA” NO BRASIL, AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS INTENSAS NA ÚLTIMA DÉCADA E O EMBATE DA FINANÇA GLOBAL COM A INFRAESTRUTURA LOCAL LEVANTAM VÁRIAS QUESTÕES: QUEM SÃO OS NOVOS ATORES QUE ESTÃO FAZENDO A CIDADE HOJE? COMO AS CIDADES BRASILEIRAS E OS CIDADÃOS RESPONDERÃO A ESTAS MUDANÇAS? COMO SERÃO AS CIDADES DO BRASIL NO FUTURO?**

ESTE JORNAL FOI PUBLICADO NO ÂMBITO DO PROJETO *NÓS BRASIL! WE BRAZIL!*, A CONTRIBUIÇÃO DA ALEMANHA PARA A X BIENAL DE ARQUITETURA DE SÃO PAULO, *CIDADES – MODOS DE FAZER, MODOS DE USAR*.  
12 DE OUTUBRO A 1 DE DEZEMBRO

*Nós Brasil! We Brazil!* é um projeto do Goethe-Institut em nome do Ministério Federal Alemão do Transporte, Construção e Desenvolvimento Urbano. Teve a curadoria de Matthias Böttger e do artista/arquiteto convidado Luis Berrios-Negrón. Realizado conjuntamente com os Goethe-Institut em São Paulo, Curitiba, Porto Alegre e Salvador.

# NÓS BRASIL! WE BRAZIL!

O FUTURO DA CIDADE INTELIGENTE — CURITIBA

O FUTURO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO — PORTO ALEGRE

O FUTURO DO ATIVISMO URBANO — SALVADOR

# A CASA DO POVO IRÁ ACOLHER A CONTRIBUIÇÃO DA ALEMANHA PARA A X BIENAL DE ARQUITETURA DE SÃO PAULO. A PESQUISA DE *NÓS BRASIL! WE BRAZIL!* LIDA COM PRÁTICAS ATUAIS DE FAZER CIDADE NO BRASIL E LIGA-AS COM A RICA HISTÓRIA DA CASA DO POVO COMO UM FÓRUM DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA.

## CASA DO POVO

A Casa do Povo volta para a cena cultural paulistana. Durante décadas, o arrojado edifício modernista no coração do bairro do Bom Retiro – 5 andares, mais de 2.000 metros quadrados, um terraço, um salão de baile, um teatro histórico com 300 lugares e uma biblioteca iidiche com 4.000 volumes – foi uma bela adormecida.



B

O Instituto Cultural Israelita Brasileiro – conhecido como Casa do Povo – foi concebido como um “monumento vivo”: fundado por judeus da Europa Oriental, o centro cultural foi criado com a finalidade de preservar ideais humanísticos e promover a herança cultural judaica em resistência aos crimes praticados pelo nazismo e aos campos de concentração. Desde sua origem, sempre dialogou com seu entorno, promovendo programas experimentais como o Centro Cultura e Progresso, a escola Scholem Aleichem, o jornal Nossa Voz, grupos de leitura e círculos de teatro amadores. Ao dar espaço a associações existentes, a Casa do Povo tornou-se um pólo para práticas experimentais de vanguarda nas artes, educação e política. A Casa do Povo também desempenhou um importante papel durante a ditadura militar, quando abrigou e protegeu famílias contra a perseguição política.



C

Desenhado por Mange, Martins e Engels (1953), o edifício conserva ainda seu encanto arquitetônico modernista. Porém, como resultado da decadência do bairro, da normalização da contra-cultura e do surgimento de novas instituições culturais, a Casa do Povo enfrenta novos desafios. Ao celebrar seus 60 anos em 2013, a Casa do Povo retoma suas atividades, anunciando uma nova política cultural. Por meio de iniciativas relacionadas ao contexto contemporâneo, ela se reatualiza como um espaço cultural de incentivo à experimentação de novas práticas e formas de pensar. A Casa do Povo visa complementar o papel desempenhado



D

## WELTSTADT



E

por instituições já estabelecidas na cidade de São Paulo e define-se como um espaço para experimentação cultural, desenhando novos caminhos para a cultura do porvir.

Seu trabalho se articula em torno de três princípios, fortemente inspirados em sua história. Cada princípio se refere a um termo iidiche. *gedenk* (memória): para preservar a memória da instituição como um local de resistência aos crimes praticados pelo nazismo e, durante a ditadura brasileira, como um palco para as vanguardas teatrais e um centro cultural para o bairro de Bom Retiro. *farain* (associação): para manter um espaço aberto para as pessoas se encontrarem e trocarem experiências e idéias. E *tsukunft* (futuro): para acolher um programa comprometido com o desenvolvimento de projetos experimentais e inovadores no futuro.

Versão editada de Mila Zacharias: *História da Casa do Povo*, São Paulo (2013).



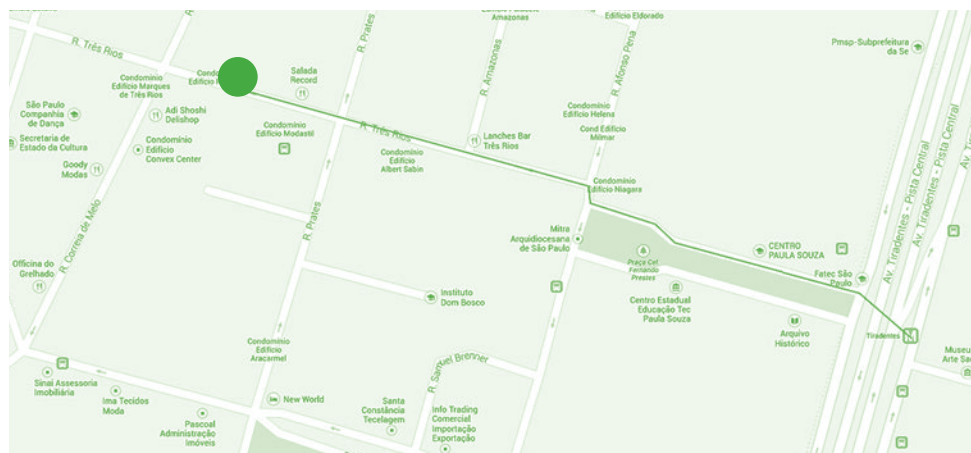
F

## UM CENTRO PARA FAZER CIDADE

Conversamos com Benjamin Seroussi, curador e gestor cultural da Casa do Povo, sobre sua posição no bairro do Bom Retiro em São Paulo e seu papel como uma instituição política e cultural para fazer valer e canalizar o poder do público.

**NOSSA PESQUISA NO BRASIL GIRA EM TORNO DO TEMA DA CONSTRUÇÃO DA CIDADE CONTEMPORÂNEA. NO CASO DA CASA DO POVO E DO BAIRRO DO BOM RETIRO, ONDE ESTÁ LOCALIZADA, QUEM A ESTÁ CRIANDO NO MOMENTO?**

A Casa do Povo é apenas um pequeno edifício em uma rua movimentada. A construção é da década de 1950 e se deteriorou muito nos últimos 30 anos. Atualmente trabalhamos para reativar a instituição como um centro cultural. Para isso, precisamos trabalhar em estreita colaboração com a vizinhança em duas direções. Primeiro, a vizinhança precisa se identificar na instituição e esta precisa suprir algumas necessidades da população ao seu redor. Não podemos simplesmente rotular essa casa como “espaço público”.



A

**CASA DO POVO  
RUA TRÊS RIOS, 252  
BOM RETIRO, SÃO PAULO  
01123-001 BRASIL**

**HORÁRIO DE ABERTURA:  
TERÇA A DOMINGO,  
11:00 – 18:00**

**WWW.FACEBOOK.COM/  
CASADOPOVOXXI  
FONE: 55 11 32 27 40 15**



G

Precisamos desenvolver estratégias para atrair as pessoas. Segundo, a Casa do Povo precisa se desdobrar na região. Precisamos atingir as pessoas que vivem ao redor do edifício. O centro cultural pode moldar a vizinhança como ela é hoje, trazendo sua história para o tempo presente. Acredito que esses objetivos estão fortemente atrelados a uma co-criação da cidade.

### QUAL O PAPEL DO PÚBLICO NESSE PROCESSO?

Atualmente, estamos desenvolvendo contatos com associações da vizinhança e da área central da cidade para divulgarem suas programações por meio de discussões e conferências na Casa do Povo. Questões como o *Projeto Nova Luz*, preocupações com segurança e novos movimentos culturais estão sendo abordadas por diferentes grupos, que utilizam a Casa do Povo como seu ponto de encontro. Esperamos que esse aumento do poder de iniciativas cívicas possa ajudar a mudar a agenda política de planejamento urbano e influenciar a construção da cidade.



H

**VOCÊ SENTE QUE SUA ABORDAGEM PARA INFLUENCIAR A CONSTRUÇÃO DA CIDADE PODERIA SER ROTULADA COMO PARTICIPAÇÃO PÚBLICA?**

Um de nossos grandes projetos para 2014 é trazer de volta à vida o jornal que funcionou como porta-voz da Casa do Povo até 1964. Como era uma publicação esquerdista, o jornal – chamado *Nossa Voz* – foi banido um mês após o golpe militar. 50 anos depois, tentacionamos lançá-lo novamente em uma edição única. A edição seria uma publicação que poderia funcionar como um espaço público ou comum em papel. A idéia é fornecer os meios necessários para a participação pública. Organizaremos várias ações com artistas, coletivos e líderes comunitários durante sete meses e os incumbiremos de gerar o conteúdo para essa edição especial.



Seroussi vive e trabalha em São Paulo.

## IMPRESSÕES DA CASA DO POVO

- A Como ir de Tiradentes à Casa do Povo, no bairro do Bom Retiro em São Paulo © 2013 Google, MapLink, Sanborn
- B Planta livre no segundo piso da Casa do Povo, 2012 Foto: Bob Wolfenson
- C Pormenor da entrada da Casa do Povo, 2012 Foto: Bob Wolfenson
- D Pormenor do segundo piso da Casa do Povo, 2012 Foto: Bob Wolfenson
- E Inauguração da exposição “Oásis”, organizada por Hercules Martins, 2013 Foto: Mila Zacharias
- F Yael Bartana conversando com Benjamin Seroussi sobre seu projeto em curso “Inferno”, 2013 Foto: Paul Duboc
- G Casa do Povo no bairro do Bom Retiro © 2013 Google, MapLink, Sanborn
- H Teatro de Arte Israelita Brasileiro (TAIB) na Casa do Povo, 2013 Foto: Mila Zacharias

# WELTSTADT — QUEM CRIA A CIDADE?

Matthias Böttger, Angelika Fitz e Tim Rieniets

**HOJE AS CIDADES ESTÃO EM UM FLUXO CONSTANTE, ADAPTANDO-SE AOS MUITOS PROBLEMAS QUE ENFRENTAM COMO MIGRAÇÃO, MOBILIDADE, SEGURANÇA, POLARIZAÇÃO SOCIAL E EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA. ALÉM DE ESPECIALISTAS, POLÍTICOS E INVESTIDORES, NOVOS AGENTES E GRUPOS ESTÃO RESPONDENDO A ESSES DESAFIOS, QUESTIONANDO PRÁTICAS TRADICIONAIS DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO TOP-DOWN. CONSIDERANDO ESSE CENÁRIO, O PROJETO WELTSTADT – QUEM CRIA A CIDADE? PERGUNTA: QUEM ESTÁ REALMENTE CRIANDO A CIDADE ATUALMENTE? E QUEM MOLDARÁ SEU FUTURO? INSPIRANDO-SE EM ESSAS QUESTÕES CENTRAIS, WELTSTADT VISA CONECTAR PROJETOS INICIADOS PELOS GOETHE-INSTITUT E SEUS PARCEIROS LOCAIS EM TODO O MUNDO; PROJETOS QUE LIDAM COM NOVOS MODOS LOCAIS DE FAZER CIDADE. WELTSTADT IDENTIFICA PROJETOS QUE COMPARTILHAM UM INTERESSE COMUM EM TESTAR VISÕES URBANAS E ESTÃO ENVOLVIDOS EM COMPILAR NOVAS CONSTELAÇÕES DE AGENTES URBANOS EM BUSCA DE UM AMANHÃ MELHOR.**

Em nossa pesquisa, observamos um aumento global da relevância de agentes alternativos e novas formas de participação nos processos de planejamento urbano. Atualmente, o planejamento urbano como uma preocupação organizada e centralizada de especialistas é complementado, infiltrado e às vezes substituído por novas constelações e agentes. Não sendo processos estritamente *top-down* ou *bottom-up*, essas práticas de planejamento urbano são interfaces produtivas de projetos alternativos, normalmente auto-organizados, que se conectam com estruturas políticas e administrativas tradicionais. *Weltstadt* revela essas culturas locais de criação urbana e apoia seu desenvolvimento. Com seus jornais, website e workshops locais, *Weltstadt* promove o diálogo e a troca entre agentes locais em várias cidades em que existe um Goethe-Institut.

Definido dentro desse tema, *Weltstadt* explora diferentes formatos e abordagens de todo o mundo: Por exemplo, comparam-se as experiências do desenvolvimento de assentamentos informais em Joanesburgo, Seul e São Paulo. Aqui, as demandas pela participação da chamada “Nova Classe Média” em nações emergentes e novos conceitos de cidade e cidadania são particularmente relevantes. O potencial de agentes culturais em espaços urbanos abandonados são o foco da pesquisa conduzida em Belgrado e Riga. Nas cidades em crise no Sul da Europa e considerando o cenário de polarização social no Brasil, investigamos novas formas de coprodução e compartilhamento. O *crowdsourcing* desempenha um papel importante em projetos em Nova York e Bangalore, onde uma nova plataforma compartilha as experiências dos cidadãos e onde se podem trocar e escutar novas idéias.

Esse complexo relacionamento entre a cidade e seu interior é exemplificado pelas condições de chegada em Dakar e Ulan Bator.

O potencial das estruturas informais e dos novos agentes urbanos são as questões centrais dessa pesquisa. Não apenas identificando, mas também exemplificando as transferências de conhecimento existentes e possíveis entre diferentes contextos urbanos e dando a conhecer esses novos atores urbanos, queremos contribuir para a compreensão de nosso planeta como uma plataforma urbana, uma verdadeira *Weltstadt*.

## FICHA TÉCNICA

*Nós Brasil! We Brazil!* é um projeto do Goethe-Institut em nome do Ministério Federal Alemão do Transporte, Construção e Desenvolvimento Urbano. Teve a curadoria de Matthias Böttger e do artista/arquiteto convidado Luis Berrios-Negrón. Realizado conjuntamente com o Goethe-Institut em São Paulo, Curitiba, Porto Alegre e Salvador.

Editores *Weltstadt*: Matthias Böttger, Angelika Fitz, Tim Rieniets

Equipe Editorial: Matthias Böttger, Ludwig Engel, Leona Lynen, Filipe Serro

Gestores de Projeto *Weltstadt*: Andrea Zell (Goethe-Institut), Marta Doehler-Behzadi, Michael Marten (BMVBS)

Projeto Gráfico: Studio Matthias Görlich (Matthias Görlich, Charalampos Lazos, Jan Aulbach)

Agradecimentos especiais a: Renato Anelli, Wolfgang Bader, Jana Binder, Pia Brückner, Renato Cymbalista, Marta Doehler-Behzadi, Cynthia Domenico, Elisabete França, Laura Hartz, Ulrich Hatzfeld, Stefan Kaegi, Friederike Krentz, Mariana Lorenzi, Michael Marten, Ligia Nobre, Camila Preve, Luiz Rangel, Gilson Rodrigues, Benjamin Seroussi, Gabriele Stiller-Kern, Ilan Szklo, Guilherme Wisnik, Mila Zacharias, Andrea Zell

V.i.S.d.D.P. Dr. Wolfgang Bader, Goethe-Institut São Paulo

Copyright: O layout, grafismo e outros conteúdos desta publicação estão protegidos por copyright. Todos os direitos reservados.

ISBN 978-3-939670-93-3

A contribuição da Alemanha para a X Bienal de Arquitetura de São Paulo é apoiada por



Parceiro de Mídia:  
**uncube**